

PEDAGOGIA E TEATRO: COMO CRIAR UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INVENTIVA DE PROFESSORES

Rossana Della Costa¹
Alice Guzinski Da Silva²
Nathaly Lima Lestriz³

RESUMO

Este trabalho insere-se no campo da formação inicial de professores e promove espaços de experiência nos quais estão articuladas as áreas da Pedagogia e do Teatro. Tal articulação promove um território de práticas que objetivam a formação inventiva (Dias, 2012). O Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Teatro do PIBID/2024 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul constitui-se como campo empírico para produção de dados. A base teórica considera os trabalhos anteriores já produzidos no campo (Lombardi, 2015) que explicitam a presença do Teatro na formação de pedagogos a partir do lúdico, dos jogos e da mediação teatral. Considera, ainda, as noções de experiência (Larrosa, 2015) e de formação-experiência (Dias, 2012) no intuito de ir além da identificação das contribuições do Teatro para a Pedagogia, mas promover um espaço no qual uma área contribua com a outra no processo formativo. Desta forma, constitui-se em uma pesquisa-ação no interior do grupo interdisciplinar e sua relação com a Educação Básica - a hipótese é que tanto a Pedagogia contribui para os futuros professores de Teatro quanto o Teatro para os futuros Pedagogos. Trata-se de uma proposta que está em fase inicial e os resultados esperados são a criação de outras formas de habitar a docência e a familiaridade com processos pedagógicos e criativos dos licenciandos.

Palavras-chave: Teatro, Pedagogia, Formação Docente, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Pensar a formação docente a partir do eixo relacional entre as áreas de Pedagogia e Teatro é o desafio que se faz presente neste texto e que constitui o Subprojeto Pedagogia e Teatro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PIBID/UFRGS). A relação entre Teatro e Pedagogia constitui-se aqui como campo de experiência e de pesquisa cuja premissa é o potencial transformador no processo de ensino-aprendizagem dos licenciandos dos dois cursos: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Teatro.

A noção de experiência referida relaciona-se com a definição apresentada por Jorge Larrosa Bondía (2002): como aquilo que nos passa e, por nos atravessar, promove um

¹ Professor orientador: Doutor, Faculdade de Educação – UFRGS - della.costa@ufrgs.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, aliceguzinski02@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, nathylestriz@gmail.com.



processo único de criação de sentidos. Considerar a experiência sob esse prisma no campo da educação implica em considerar que “[...] o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida” (Bondía, 2002, pág.27). Transpor essa ideia para o processo de formação docente significa apostar que há uma forma inventiva e autêntica de constituir-se docente.

A partir desta noção de experiência, o Subprojeto Pedagogia e Teatro possui como premissa a interdisciplinaridade e a potência que uma área pode mobilizar na outra. O ponto de partida busca sair do lugar comum que confere às artes o poder de desenvolver habilidades essenciais como criatividade, comunicação, autoestima e empatia. Não por haver discordância relativa a esse tópico, mas porque tal concepção apresenta um contorno limitante para ambas as áreas. Isto é, de um lado é como se a Arte servisse somente para o desenvolvimento das habilidades citadas; e de outro, é como se a Pedagogia não tivesse nas suas próprias abordagens metodológicas a potencialidade de desenvolver a criatividade. Tal aceção apresenta uma caricatura, na qual há jogos de poder e verdade que determinam que somente artistas são os especialistas da criatividade e que professores são o alicerce da séria verdade absoluta. Trata-se de uma

“[...] questão constituída através do paradigma cientificista que organiza o conjunto de problemas a partir da dualidade erudição X senso comum, especialistas X professores... Em um paradigma clássico no qual o saber é aquilo que é produzido por alguém em condições especiais de formação e que conquista o lugar e o poder de falar a verdade aos demais. [...] A chegada nas escolas dos especialistas se dá por uma estrutura institucional hierarquizada que distribui responsabilidades e confina cada um em um determinado lugar. Especialistas e professores não têm conseguido produzir uma rede potente para pensar as práticas escolares, indagar sobre a singularidade de um cotidiano nas suas ações para mudar a vida no que ela nos desafia. Professores e especialistas sofrem encurralados na estrutura rígida das formações bancárias, como dizia Paulo Freire na década de 1960, e não é só na organização das escolas e do sistema educacional que a cristalização se dá, senão dentro de cada um exigindo eficiência, performance e agilidade no desempenho de seu papel. Nesta tradição, o que sobra além dos parâmetros enrijecidos em nós e fora de nós?” (Rocha, 2021, pág. 42).

Tendo essas problematizações como fundo, a concepção do Subprojeto Pedagogia e Teatro parte da ideia de que não estamos tratando de áreas separadas, na qual uma pode suprir a suposta lacuna da outra; mas sim, do entendimento de que são áreas intercomunicantes, que se fundem e tornam-se uma só no centro do processo educativo. Neste caso, é considerada a pesquisa-ação como metodologia profícua para articular a desejada interdisciplinaridade e práticas artísticas e pedagógicas que se retroalimentam.



METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa-ação, inserida no contexto de um grupo interdisciplinar que integra os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Teatro, no Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Teatro do PIBID/2024 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este subprojeto propõe uma prática de iniciação à docência nos diferentes níveis de ensino, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O método de pesquisa-ação busca envolver os licenciandos em práticas pedagógicas e teatrais, estimulando a reflexão sobre a atuação docente e a construção de outras formas de ensinar e aprender. A metodologia inclui observações participantes, entrevistas e registros de campo, com o objetivo de compreender as dinâmicas formativas nos diferentes contextos de ensino e a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelos licenciandos.

Os espaços de atuação ocorrem em três escolas da rede pública: duas pertencentes à rede do município de Porto Alegre, RS, Brasil, e outra à rede do estado do Rio Grande do Sul. Cada escola recebe um núcleo composto de oito estudantes. Foi realizada a mistura intencional de estudantes das duas licenciaturas de modo a promover as trocas e construções coletivas e colaborativas.

Trata-se de um projeto em fase inicial e que se articula em torno da noção de Pedagogia Teatral: processos que imbricam práticas artísticas e pedagógicas nas quais há possibilidade de experiência – fator fundamental aos processos de ensino e aprendizagem. Os estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos em Educação, Teatro e Performance (GETEPE/UFRGS) e na Rede Internacional de Estudos da Presença articulam a Pedagogia Teatral como cuidado de si, vinculado à ótica foucaultiana de processos de subjetivação. Destarte, ao falarmos de formação docente, entende-se que lidamos com processos de subjetivação sob a ótica da formação inventiva (Dias, 2012). Interessa nesse caso, promover a expansão das referências estéticas dos futuros docentes aliado ao desenvolvimento do pensamento criativo e crítico fundamentado na noção de experiência (Larrosa, 2002).

Objetivamente, o enfoque deste Subprojeto configura-se nas experiências artísticas e pedagógicas que os licenciandos irão experienciar no contexto escolar e de sala de aula no PIBID articulados aos saberes específicos de seus cursos, a dimensão da Extensão

Universitária e a Pesquisa na área de Educação e Artes (tripé Ensino-Pesquisa-Extensão).



Na dimensão do Ensino, há um ponto de contato entre os currículos dos dois cursos de licenciatura aqui envolvidos que inspirou a confecção deste projeto: a disciplina obrigatória de Educação e Teatro constante no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia; bem como as disciplinas obrigatórias referentes a área da Educação no curso de Licenciatura em Teatro. Apesar do conhecimento de cada área estar presente nos dois currículos, não há contato entre os cursos. A proposta interdisciplinar deste subprojeto, resulta da verificação de que tanto no Teatro quanto na Pedagogia, a centralidade é o ser humano: o corpo, sua expressividade e sua relação com outros corpos. É sob esse prisma que este subprojeto se configura como um campo de experiência em consonância com o item IX do artigo 14 da Portaria CAPES 90/2024 que versa sobre a inovação pedagógica, a criatividade e interação entre os pares.

Por fim, estima-se que promover a formação de um professor-pesquisador, prevista no Projeto Pedagógico dos dois cursos, significa oportunizar aos licenciandos um espaço formativo desenvolvidor de autonomia e de um pensamento crítico aliado ao pensamento artístico. Tal exercício de pensamento que articula saberes artísticos e pedagógicos pode auxiliar a criação de um significado próprio que resulte no fortalecimento do licenciando com o curso, evitando a evasão. Poderá ser verificada, ao final do processo, se a taxa de permanência e conclusão do curso foi satisfatória entre os integrantes do projeto. Da mesma forma, poderá ser verificado - em trabalhos de conclusão de curso ou em planejamentos das aulas de estágio de docência - se houve desdobramentos de práticas experimentadas ao longo deste subprojeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

No caso deste trabalho, o objetivo é pensar de outros modos a formação docente em Pedagogia e em Teatro. Tal exercício é entretecido com a noção de experiência de Larrosa (2015) como algo que nos passa e que, por nos passar, nos transforma; e de formação-experiência de Rosimeri Dias (2012a) no sentido de problematizar os apriorismos educacionais como verdades pedagogizantes. Para pensar as possibilidades de relação entre Teatro e Pedagogia na formação docente é considerado o pressuposto de que há uma lacuna na experiência em Artes no contexto universitário que forma pedagogos (MARTINS; LOMBARDI, 2015), bem como há uma lacuna na formação do licenciando em Teatro sobre a educação infantil e séries iniciais e a exploração de processos pedagógicos no âmbito da educação formal. Dessa forma, a pergunta “[...] como estão sendo formados os futuros



pedagogos em relação à linguagem teatral? – é, em parte respondida: de forma aligeirada e superficial” (LOMBARDI, 2015, p. 120).

Conforme já apresentado anteriormente, o objetivo do estudo configura-se em criar um campo de experiência com potencialidade de evitar a superficialidade, a “formação livresca” (ANDRADE, 2012, p. 319), e ingressar na busca por uma “formação inventiva de professores” (DIAS, 2012a, p. 13), ao considerar a relação entre Teatro e Pedagogia e práticas artísticas e pedagógicas imbricadas. Isso significa ingressar nos perigos da dimensão de um campo de formação que não se fecha em dar forma ao futuro professor, mas antes “[...] expande a possibilidade de se desenformar, de se transformar” (DIAS, 2012a, p. 29). Esse processo visa uma noção de Pedagogia de modo amplo, que não se restringe a apenas uma área do conhecimento, mas que buscaria “[...] fazer das artes estratégias, mecanismos, dispositivos capazes de transformar seus partícipes” (ICLE, 2012, p.21). Tal noção de Pedagogia poderia “[...] não se aplicar somente ao ensino da arte, mas ao ensino em geral, isso porque tal produção se lança antes sobre o redimensionamento, a amplificação” (ANDRADE, 2012, p. 309) da própria construção do sujeito docente. Isso significa a busca por modos não prescritivos nem dependentes de modelos previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ainda o projeto se encontra no seu início, algumas questões podem ser pensadas referentes às estruturas formativas das licenciaturas aqui referenciadas e sediadas na UFRGS.

De pronto, o Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Teatro considerou os dois Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Teatro. Observou-se a articulação deste subprojeto com os PPCs dos dois cursos envolvidos apresentam pontos que estão previamente configurados, parecendo estar à espera de aprofundamento.

Iniciamos com o perfil do egresso.

Em Licenciatura em Teatro, enseja-se que o egresso esteja capacitado para acionar o pensamento reflexivo relacionado às questões da Educação, bem como tenha desenvolvido sensibilidade artística, que compreende sólida formação técnica, artística, cultural e que esteja apto a construir outras formas de expressão e linguagem corporal; e seja ainda capaz de desenvolver propostas estéticas que considerem como principal a valorização humana do indivíduo na sociedade. Para tanto, o egresso deve ter competências e habilidades no



conhecimento da linguagem teatral, seus conceitos, implicações e reflexões; domínio dos códigos da encenação e seus processos; domínio técnico e expressivo do corpo; dos elementos visuais da cena e sua composição; conhecimento sobre educação e processos pedagógicos, conhecimento sobre o desenvolvimento humano e capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob a linguagem cênica no exercício do Teatro em âmbito formal e informal de ensino.

Em Licenciatura em Pedagogia, o perfil do egresso assinala a capacitação para exercer a docência com crianças, jovens e adultos, considerando os níveis Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos; bem como para a gestão do trabalho pedagógico em espaços formais e não formais de ensino. Como competências e habilidades, espera-se que o futuro Pedagogo saiba como ensinar diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, sendo as Artes uma dessas linguagens.

Em ambas as definições de perfis verifica-se o foco no desenvolvimento humano, nos processos coletivos e suas implicações e no desenvolvimento do âmbito artístico e cultural. Ainda, ambos apresentam a perspectiva social, crítica, investigativa e intercultural.

Com relação aos componentes curriculares dos cursos: Em Licenciatura em Teatro tem um núcleo de disciplinas que ocorrem na Faculdade de Educação, compartilhando o espaço com a Pedagogia e outras licenciaturas no que diz respeito à Psicologia, Libras, mas especialmente os estágios curriculares obrigatórios supervisionados. Além disso, há um eixo centrado na Pedagogia do Teatro no qual as disciplinas que fazem a ponte entre o Teatro e a Educação estão locadas. Além dos estágios, constam as Práticas Cênicas na Escola I e II e Metodologias para o Ensino do Teatro. Já o curso de Licenciatura em Pedagogia conta com os componentes curriculares de Educação e Teatro e Teatro de Formas animadas. Este último foi recém aprovado e será ofertado pela primeira vez no segundo semestre do ano de 2024 para os cursos de Licenciatura em Teatro, Bacharelado em Teatro e Licenciatura em Pedagogia.

Verifica-se que os espaços interdisciplinares estão, de certo modo configurados, de modo mais direto na disciplina de Teatro de formas animadas. Isso posto, este Subprojeto seria uma oportunidade de aprofundar campos de experiência entre a Pedagogia e o Teatro, produzindo dados para pesquisas e projetos de extensão que guardem pertinência à esses campos. Há uma riqueza cultural a ser explorada e na qual é possível vislumbrar que um campo complementa o outro.

Há ainda um último ponto a ressaltar sobre essa complementaridade: o currículo do curso de Licenciatura em Teatro não contempla estágios na Educação Infantil e nos primeiros



anos do Ensino Fundamental. Essa seria uma ótima oportunidade para os licenciandos em Teatro terem experiência com essa faixa etária. Por outro lado, o curso de Licenciatura em Pedagogia privilegia os anos iniciais da Educação Básica e este pode ser um campo de experiência para os (as) futuros(as) de explorar o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Isso porque há a possibilidade de atuação do egresso na gestão escolar e a possibilidade de especialização na Psicopedagogia. Desse modo, o campo de experiências poderá abranger todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e a EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio deste texto foi apresentar os princípios norteadores que motivaram e mobilizam as ações do recente Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Teatro desenvolvido na UFRGS. Tal Subprojeto apresenta o desafio da interdisciplinaridade e da articulação entre as áreas da Pedagogia e do Teatro no campo da formação docente. Ainda, os pibidianos partícipes do processo são desafiados a transitar entre diferentes níveis de ensino que compreendem desde a Educação Infantil até a EJA.

No entanto, o principal desafio observado aqui é o próprio aprender a ser professor. Aprender a ser professor e possuir conhecimentos em Artes Cênicas e em Pedagogia significa ter um campo de experiências que promovem a familiarização com o processo criativo e sua possível transposição didática para o contexto escolar; e a aprendizagem da condução de trabalhos em grupo. As análises então tiveram início pelas estruturas dos cursos de cada área dentro da instituição, buscando os pontos de contato e verificando as possíveis lacunas que poderiam ser propostas no projeto para o PIBID.

Considera-se no processo de constituição do Subprojeto o avanço no entendimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no sentido de sair de um campo indefinido denominado “Artes” para considerar as especificidades artísticas de cada linguagem significa abrir caminhos para mitigar problemas enfrentados pela área há mais de trinta anos: o desconhecimento das matérias artísticas e suas complexidades; a desvalorização das Artes como área de conhecimento; a falta de profissionais qualificados para atender as disciplinas, a supremacia das Artes Visuais em detrimento das Cênicas, Música e Dança e o desconhecimento dos benefícios que o teatro pode proporcionar em termos de criação em processos coletivos no desenvolvimento humano.

Considera-se ainda, que a linguagem teatral e os processos pedagógicos articulados têm muito a oferecer para o processo de formação docente. De imediato, é possível dizer que todo o professor, de qualquer área do conhecimento se beneficiaria pela prática teatral tendo



em vista o exercício da expressão e desenvoltura na oralidade. Ou que a atividade de contação de histórias implica no uso de recursos dramáticos. Mas além de tais acepções, interessa, nesta proposta, o compartilhar entre Pedagogia e Teatro: a Pedagogia por seus modos de construir percursos formativos a partir de estudos aprofundados sobre o desenvolvimento humano; e o Teatro em sua acepção contemporânea que mobiliza a interação com diversos campos desde a dramaturgia, técnicas corporais e vocais, tecnologias e elementos visuais cênicos (figurino, maquiagem, cenário, máscaras, cenários, objetos e adereços, luz e projeções, entre outros).

A partir destas colocações, considera-se a noção de formação inventiva, como o desafio de escolher propostas que não caíssem no lugar das fórmulas, receitas ou do tecnicismo utilitarista e que de fato fosse coerente com processos criativos dos estudantes em nível de educação básica. Pensar isso no campo da Educação significa pensar propostas que possibilitem “[...] tensionar os apriorismos da noção de transmissão e de modelização” (DIAS, 2012a, p.23) há muito tempo constituídos como hábito no campo da formação docente em Pedagogia. Como pensar então a constituição de uma “formação-experiência” (DIAS, 2012a, p.23)?

Uma das hipóteses que estamos buscando para responder a essa questão está na abordagem escolhida para as ações do Subprojeto; isto é, ações que invertem a lógica do discurso instituído no campo educacional e que substitui “[...]a fórmula ‘conhecer para transformar’ por ‘transformar para conhecer’” (DIAS, 2012a, p. 30). Isso porque não é possível conhecer teatro sem fazer teatro. Não é possível transformar-se em professor sem exercer a docência. Este é o princípio pedagógico com o qual estamos traçando nossas primeiras experiências de inserção do PIBID nas escolas-campo: primeiro a ação, a experiência, as tentativas, erros e acertos. E, simultâneo a esse processo de transformar-se em professor na esteira das ações, estão certamente o estudo, as organizações dos resultados, sucessos e frustrações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo. A Pedagogia da Arte na arte de Robert Wilson. In: ICLE, Gilberto (Org.). **Pedagogia da Arte Entre-lugares da Escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 309-320.

DIAS, Rosimeri de Oliveira (Org.). **Formação Inventiva de Professores**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012a.



ICLE, Gilberto. O que é Pedagogia da Arte? In: ICLE, Gilberto (Org.). **Pedagogia da Arte Entre-Lugares da Escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 11-22.

BONDÍA, Jorge L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 de março de 2025.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. Sobre o teatro no curso de Pedagogia. Inquietações e esperanças. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 116-129, maio/ago. 2015.

MARTINS, Miriam Celeste; LOMBARDI, Lucia. A arte na pedagogia e a formação do professor Para educação infantil e anos iniciais: Inquietações e esperanças. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23-36, maio/ago. 2015.

ROCHA, Marisa Lopes da. Falando de pesquisa-intervenção. In: DIAS, Rosimeri de Oliveira (Org.). **Formação Inventiva de Professores**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012a.

